

33º - DEVERES DO CRISTÃO

1ª Tessalonicenses 5.14,15 - *“Exorto-vos, também irmãos, a que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimes para com todos. Evitai que alguém retribua a outrem mal por mal; pelo contrário, segui sempre o bem entre vós e para com todos”.*

Trabalhar é muito bom, mas nem todos gostam. Muita gente reclama de ter de trabalhar, mas quando está desempregada fica triste por não ter trabalho. Sem trabalho o dinheiro falta e não se pode comprar o que se deseja. Além do trabalho nos proporcionar salário ele traz dignidade, pois o homem sem trabalho se sente inútil. Quando trabalha, se sente indispensável. Se sente bem.

O trabalho é muito bom e a razão de ser bom é porque foi Deus quem o criou. Ele foi criado por Deus no Jardim do Édem, quando mandou Adão cultivar e guardar o jardim e dar nomes aos animais. Imagine como seria monótona a vida sem trabalho.

Minha intenção ao falar de trabalho não é pelo trabalho em si mesmo, mas pelos deveres que ele traz consigo. Todo trabalho implica em um dever. No fundo, trabalhar é cumprir algum dever ou tarefa diária, semanal ou mensal. O trabalho só termina quando a tarefa está terminada. Antes disso, se o trabalho é deixado de lado ele terá, necessariamente, que ser recomeçado.

As pessoas fogem de deveres. Desde criança isso é comum. As crianças fogem do dever de casa, como se no final das contas não o tivessem de fazer. Os adolescente e jovens fogem das tarefas domésticas. Arrumar o quarto é o mesmo que receber um castigo, mas não adianta fugir. Os adultos também não são muito dados a gostar de deveres, mas como já são maduros, sabem que não adianta fugir. Fazem o dever, mesmo que a contragosto.

A falta de maturidade faz agir como que se pudesse fugir dele. Ela é a razão de tanta falta de responsabilidade com aquilo que é obrigatório e que não pode ser transferido para outros.

Continuam sem entender? Querem saber onde eu quero chegar? O título do estudo de hoje é *“O dever cristão”*. Como poderia iniciar esse assunto sem antes mostrar o quanto as pessoas são obrigadas a cumprir deveres e como elas fogem deles?

Pare pára pensar e você verá que não existe nenhuma escolha que você possa fazer que não venha acompanhada de algum dever. Tudo o que você se propor a fazer virá com o dever à tiracolo. Se vai a um clube, você tem o dever de levar lanche, usar roupa adequada... Se vai à uma festa de aniversário, também terá o dever de levar presente. Se você escolhe deixar de ficar sozinho e arrumar uma namorada (o) você passa a ter deveres com esse namoro, e aí entra a fidelidade, assiduidade, palavras agradáveis... Creio que apenas esses exemplos demonstram que mesmo eles não estão desacompanhados de deveres.

Quanto à tua vida espiritual não é diferente. Quando você levantou a sua mão e disse: *“Eu creio!”* Nesse dia passou a ter de repensar tuas atitudes, teu modo de agir, de pensar, de vestir, de falar, pois a partir daquele momento você passou a ser um crente. Assumiu deveres de um cristão.

Quando você procurou o Conselho de tua igreja e disse que estava pronto a fazer tua Pública Profissão de Fé e ser batizado, você continuou a ter compromisso com tua fé cristã, mas além deles, você passou a ter deveres ligados a uma denominação. Ao fazer tua Profissão de Fé você fez promessas e através delas é que você passou a ser reconhecido como um cristão e também, por causa de suas promessas você deu autoridade a um Conselho para vigiar e cuidar de tua vida. Também deu autoridade aos irmãos para te acompanhar, te incentivar, cuidar de você, para evitar que você caia e, se por acaso, der uma escorregada, os irmãos estão autorizados por você mesmo a denunciar-te para que o teu erro seja punido e assim você se corrija e o abandone. Todos estarão de olho para ver se você realmente está cumprindo teu dever.

A sociedade é cheia de liberdades. Com o costume de não ter compromissos com nada as pessoas estão tratando a vida cristã do mesmo jeito. Muita gente está se aproximando do cristianismo como se ele fosse uma brincadeira. Pensam que ser cristão é assistir cultos e ter um grupinho de amigos legais, ter pessoas dispostas a orar por e com você, poder escolher uma igreja como se escolhe uma mercadoria e usufruir dela até enjoar, depois troca-se por outra.

Tudo isto acontece porque as pessoas se esquecem que ser um cristão é ter compromisso com Deus. Ser cristão implica em cumprir deveres nesta vida que implicarão na vida porvir. Você é cristão? Então não se esqueça de que você tem deveres a cumprir como cristão. Deus exigirá de você o cumprimento de tais deveres.

No estudo passado eu iniciei dando ênfase numa frase de Paulo. Ele disse: *“Rogo-vos irmãos”*. Com esta frase Paulo fazia um pedido à igreja. Ele pedia que os irmãos tratassem com honra os irmãos que trabalham, presidem e os admoestam. Até aí era um pedido, agora não!

Esses versículos não se iniciam com um pedido, mas com uma exortação: *“Exorto-vos irmãos”*. Paulo vai tratar de deveres cristãos e por isso ele não apenas pede, ele manda. Quem assume dever tem de cumpri-lo.

Quando se trata de dever, o aluno, o filho, o marido, a esposa, o membro da igreja, todos, enfim, tem de obedecer e ponto final. Já não é uma escolha pessoal. O dever não é algo que se faz para agradar a alguém. É algo que tem de ser ouvido, entendido e colocado em prática. Quem não cumpre o dever merece castigo.

Em 2 Samuel 7.14, Deus está respondendo a uma oração feita por Davi, onde Davi pedia que Deus abençoasse e cuidasse de seu descendente. Deus respondeu que cuidaria e que não faltaria representante de Davi no trono, e que... *“Eu lhe serei por Pai, e ele me será por filho; se vier a transgredir, castigá-lo-ei com varas de homens e com açoites de filhos de homens”*. Logo abaixo, continua: *“Teu trono será estabelecido para sempre”* (v. 16). Deus se mostra misericordioso (v. 15), mas apesar de toda a sua misericórdia ele não abre mão de que seu povo cumpra seus deveres. Qualquer vacilo ou descumprimento do dever assumido para com Deus, virá acompanhado de castigo ou repreensão divina.

O tema desse estudo é: **DEVERES DA VIDA CRISTÃ.**

Paulo lista seis deveres que os Tessalonicenses tinham de cumprir. Esses deveres não são apenas deles, mas de todos nós como cristãos.

O primeiro dever ou tarefa a ser cumprida é **ADMOESTAR OS INSUBMISSOS** - *“Exortovos, também irmãos, a que admoesteis os insubmissos”*.

Como já disse, admoestar é: advertir, censurar ou repreender. A admoestação é um trabalho de cuidado com o irmão. É um trabalho de prevenção de erros, mas também, cuidado após a efetivação deles. A admoestação exige dedicação, proximidade, demonstração de amor e interesse pelo próximo.

Os insubmissos devem ser admoestados. Submissão é algo parecido com obediência. A pessoa submissa é aquela que é capaz de ouvir e obedecer; é capaz de obedecer sem ser altiva. Não é orgulhosa. É humilde. Está sempre pronta a ouvir e mudar de direção se for necessário.

O insubmisso faz o contrário. Ele é rebelde; não aceita que ninguém o ensine. Ele sabe tudo e faz do seu próprio jeito. Essa atitude rebelde o leva a andar de modo diferente daquela que Deus deseja para os seus servos. Sua rebeldia o afasta do caminho do Senhor. É por isto que esse insubmisso necessita de que alguém abra os seus olhos.

Como os insubmissos não gostam de serem admoestados, uma das atitudes da maioria das pessoas é não admoestar, ou seja, não se envolver com os problemas do outro. Dizem: *“Como ele não quer falar não serei eu que vou me intrometer em sua vida”*.

Agindo dessa maneira, os insubmissos continuam a viver no erro por falta de alguém que se disponha a advertir, censurar ou repreender. A atitude mais comum da maioria é desistir ou não se envolver. Agem assim por se esquecerem de que a admoestação não é uma escolha pessoal, lembra? É um dever!

Deus poderia enviar anjos para fazer o trabalho de uma forma perfeita, sem erros. Tudo certinho e no momento que Deus decidisse. Mas Deus escolheu você. Ele se propôs fazer o trabalho de correção e aperfeiçoamento dos crentes usando outros crentes. Deus quis tratar doentes usando outros doentes.

Da mesma forma que eu tenho o dever de admoestar o meu irmão, ele também tem o dever de me admoestar. É um dever mútuo, que visa o crescimento espiritual e o abandono de pequenas coisas erradas que praticamos sem perceber. Pequenos erros são cometidos e as vezes não nos apercebemos da seriedade deles. Se o irmão está ligado em mim ele não deixará o problema sem correção. Movido pelo dever cristão, ele me admoestará e então, me corrigirei.

Você pode não ter escolhido a tarefa de ser um admoestador de outras pessoas, mas Deus escolheu você para essa tarefa e te deu esse dever. Ficar mostrando aos outros os seus erros e aconselhando não é uma tarefa fácil, agradável e muito menos bem recebida.

Quando Deus te chamou para ser um cristão, te tirou da perdição e te encaminhou para a família da fé, dos salvos, ele te incumbiu da tarefa de cuidar da vida espiritual de todos os irmãos que estão junto de ti. Ele te deu o dever de ser um admoestador do próximo. É dever seu ser atalaia.

Ser um admoestador não é ser um cão de guarda. Ser um admoestador é ser um irmão interessado no bem-estar do próximo e na sua vitória sobre as trevas. Admoestar é desejar ver o irmão a cada dia alcançando um grau maior de santidade. Esse dever é duro, mas o cumprimento dele traz benefícios de valor inestimável, tanto para o teu irmão quanto para você.

Sendo assim, então seja você um admoestador dos irmãos e assim estará cumprindo um dos seus deveres como cristão.

Um segundo dever cristão é **CONSOLAR OS DESANIMADOS**.

Consolar é mais que secar lágrimas. Isto eu já disse em estudos passados mostrando que consolar é mostrar um novo caminho, uma nova perspectiva, um futuro agradável e possível.

Muitas são as pessoas que estão necessitadas de consolo. Perderam o norte. Não sabem mais como dar o próximo passo e por isso empacam. Ficam presos onde estão e não conseguem sair. Por isto acabam caindo em depressão, tendo de usar remédios que não vão resolver o problema. Essas pessoas necessitam de você. Eles precisam de consolo e consolar é um dos deveres que você passou a ter quando se tornou um cristão.

Não se consola apenas os que estão chorando. Se consola *também* “os desanimados”. Muitas pessoas planejaram suas vidas e quando tudo ia bem aconteceu algo e o seu mundo desabou. O desânimo tomou conta delas e ficaram como carros presos no lamaçal. Por mais que façam força não saem do lugar. Ai entra você. Teu dever como consolador é o de pegar suas mãos e puxá-las, arrancando-os de lá, colocando-os com os pés firmes para poder continuar sua caminhada.

Passei por uma experiência nas últimas férias que ilustram bem a tarefa de consolação. Estava chovendo bastante e as estradas, normalmente ruins, estavam piores. Como sou

apressado, fui na frente e enfrentei com sucesso os vários atoleiros da estrada. Ao chegar diante de um aguaceiro grande, no qual outro carro estava parado, pensativo sobre se ia ou não, eu passei pelo lado e corajosamente venci o obstáculo. Mais à frente, outro... olhei o caminho que parecia melhor... vi os rastros dos carros que haviam passado... escolhi o melhor lugar e lá fui eu... Não! Lá fiquei eu. Afundei na lama e preendi os quatro pneus. Fiquei preso por horas. Como necessitei de um consolador! De uma ajuda. Graças a Deus eles apareceram e fui tirado de lá.

Consolar é tirar a pessoa do lamaçal da vida. Mas consolar sem Jesus é o mesmo que tirar de um atoleiro e enterrá-lo em outro. A tarefa de consolação somente tem efeito positivo quando ela é voltada para colocar os pés do consolado na rocha que é Cristo. Esse é o seu dever. É dever seu consolar os que necessitam de você.

O 3º dever cristão é: **AMPARAR OS FRACOS** - *“Exorto-vos, também irmãos, a que ampareis os fracos”*.

Amparar é sustentar alguém que está desequilibrado. É escorar aquele que está sem firmeza. É estender a mão e segurar aquele que está caindo.

É muito comum em qualquer comunidade que uns sejam mais fortes que outros. Que uns sejam mais ricos que outros. E até que sejam mais sadios que outros. Nesse ponto os mais fortes, mais ricos e a mais saudáveis recebem de Deus o dever de amparar os fracos, os mais pobres e mais doentes.

Em todas as famílias essa realidade é muito conhecida. As mães confiam os filhos mais novos aos mais velhos. Os mais velhos são mais experientes e por isso acabam ficando com a tarefa de cuidar dos mais novos. A mesma tarefa foi dada por Deus a sua Igreja.

Como Pai de muitos filhos, sabendo que entre os filhos há diferenças, como as que dissemos a pouco, Deus fez como os pais naturais. Ele deixou seus filhos mais fracos sob o cuidado dos filhos mais fortes.

Uma atitude comum é não querer se envolver. É deixar o fraco se arrasar sozinho, mas não é esse o plano de Deus e muito menos o dever que Deus incumbiu os seus filhos.

O dever do cristão é amparar os fracos. Os pobres necessitam de ajuda financeira. Os doentes de visitas, de conforto e consolo em sua enfermidade. Os fracos na fé necessitam de colaboração no seu crescimento. Ele não se fortalecerá sozinho, pelo contrário, ele necessitará da tua ajuda. Ele precisará de você andando com ele e ensinando os primeiros passos, até que possa andar com suas próprias pernas.

Vi um cartaz muito sugestivo, mostrando a proteção de um pai. Ele mostrava uma mão grande, de um pai, segurando um bebê muito pequenininho. A fragilidade do bebê contrastava-se com a força de quem o segurava. As fragilidades do bebê necessitavam ser supridas pelo dono das mãos que o segurava.

Do mesmo modo, há pessoas que são fracas. Falam cada coisa...! Agem as vezes de uns modos tão feios...! Com suas ações erradas acabam envergonhando o grupo e por isso, muitas vezes, são deixados de lado ou acabam se afastando.

O irmão que presenciou o erro do irmão fraco deve ensiná-lo a agir corretamente. Deve fazer como a mãe que ensina o filho a comer. Deve mostrar como se faz, já que é forte e experiente. Isto é amparo para com o fraco.

O irmão que ampara o outro que está fraco, acaba recebendo um grande amigo. Alguém que lhe será um amigo fiel. Cumprir os deveres impostos por Deus implica no recebimento de recompensas que muitas vezes não esperamos.

Outro dever do cristão que Paulo ensina nesse texto é **SER LONGÂNIME PARA COM TODOS.**

Esse tem sido um dos deveres cristãos negligenciados. A palavra “*Longânime*”, quer dizer, literalmente, “*longo ânimo*”. Ter um longo ânimo é ser capaz de controlar o seu ânimo na hora da raiva. É esperar o momento certo para resolver as pendências. É ter estopim comprido para demorar a explodir. Esse dever está intimamente ligado ao Domínio Próprio. Mas longanimidade não é só domínio. Ser longânime é ter uma visão melhor do futuro. É saber deixar de agir no ato, para a ação ser proveitosa depois.

São muitas as situações que nos colocam diante de decisões que nos parecem urgentes. Como nos pareceram urgentes, então a decisão tem de ser tomada de imediato. E assim é feito. Por fim o resultado não é bom e nem proveitoso. Quem não é longânime age sem pensar, dessa maneira deixa aspectos importantes sem serem observados. Como não são tratados, acabam gerando consequências desagradáveis para o futuro. Isso não aconteceria se a longanimidade tivesse sido colocada em prática.

A pessoa que obedece à ordem de Deus de ser longânime alcança muitas vitórias. Sou pastor e em muitas situações eu quero decidir alguns assuntos de imediato, isto faz parte da minha natureza. Mas a experiência tem me mostrado que a melhor forma de acertar é obedecer a esse dever que Deus deu aos cristãos – Ter longo ânimo.

Já tive experiências onde o irmão ou irmã irado contra algo desagradável se enfureceu e falou coisas desagradáveis, até ofensivas. Como pastor devo tratar essas situações, mas o que aprendi é que deixar a poeira baixar e assentar-me com esse ou essa irmã em um local afastado, sem a companhia de outros, produz um efeito especialmente produtivo. Agindo assim já tive o prazer de ver muitos problemas resolvidos. A longanimidade ensinada por Paulo é para que os problemas da Igreja sejam tratados e corrigidos.

Em Gálatas 5.22, existe uma lista dos frutos do Espírito que são: Amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. A longanimidade é algo gerado pelo Espírito Santo em nós. É um dos frutos do Espírito Santo.

Não é algo que vem de nós mesmos. Então, ser longânime é muito mais necessário do que se imagina. Deixar de ser longânime é ser rebelde.

A diferença entre um morto e um vivo é que em um o sangue não corre mais nas veias. Está parado. No outro o sangue corre na veia e é quente. Esse sangue quente as vezes ferve e as pessoas agem de maneira descontrolada. Sendo assim temos de aprender a lidar com determinadas situações. Se sou sanguíneo, estou nervoso e sei que corro o risco de perder o controle, então, obedecer à ordem de Deus de ser longânime vai me fazer esperar pelo momento certo de falar o que deve ser falado. Se sei que minha natureza me trairá se o fizer no momento do calor da situação, melhor é deixar o sangue esfriar e resolver o problema depois.

Também, ser longânime me ensinará a não tentar conversar com quem está soltando fumaça pelas narinas. Saber se calar é uma virtude. Agindo corretamente eu passo a entender um princípio bíblico de que *“há tempo para tudo”*. Inclusive tempo de corrigir os erros. O tempo pode colaborar na cura e fazer a pessoa parar para ouvir. Isso não aconteceria se as ações anteriores fossem realizadas na hora da raiva.

É teu dever ser longânime. E isto não é apenas com seus irmãos. Devemos ser longânimes com todos. Quanto problema seria evitado se fôssemos longânimes no trânsito, nas filas e no atendimento dos hospitais públicos, nas filas de bancos e até em filas para almoçar em programações da igreja. Seja longânime e você verá que além do prazer de ter obedecido a Deus você ainda colherá muitos benefícios que enriquecerão a tua vida e a vida do teu próximo.

Outro dever listado nesse texto é: **NÃO RETRIBUA MAL POR MAL.**

Bateu, levou! Essa é a cultura popular. Ninguém leva desaforo para casa. A honra tem de ser defendida no exato momento. *“Não posso deixar que esse fulano faça isto comigo!”* Coisa triste é ver pessoas que se dizem cristãs agirem dessa maneira.

Se essa maneira está errada, então qual é a certa? Jesus ensinou a maneira de um cristão agir. O cristão tem de agir assim: *“Ouvistes que foi dito: Olho por olhos e dente por dente. Eu, porém vos digo: não resistais ao perverso; mas a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra; e ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa. Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas”* (Mt 5.38-41).

Antigamente, ao provocar e chamar para disputas, usavam bater na face esquerda do adversário com luvas de pelica. Quem está na frente do outro baterá na face esquerda e não na direita. Bate-se na face direita para provocar à ira e não para provocar dor. O que Jesus ensinou é que se alguém está te provocando ou chamando para briga não lhe dê ouvidos, mas deixe que bata também na face esquerda. Se você não reagir, a briga não acontecerá.

Uma das maneiras do inimigo agir em nossa vida é nos trazendo prejuízos materiais. Como ele sabe que defendemos nosso patrimônio, então ele usa pessoas para desejar o que é nosso. A discussão se inicia e perdemos pontos na nossa corrida pela santidade. Deus sempre sustentou e sustentará o seu povo. O problema é que as vezes nos esquecemos do sustento divino e queremos proteger nossos bens a qualquer preço. Jesus ensinou que se alguém quer a tua túnica, dê também a tua capa. Melhor é perder um bem material do que ficar irado e pecar contra Deus. O bem perdido em obediência a Deus é restituído pelo próprio Deus.

Vivi uma situação parecida. Recebi de uma cliente alguns cheques sem fundos que somavam um montante de 750.00. Depois de meses irado por causa dos cheques eu resolvi devolvê-los. Não os levei para justiça e por isso fui criticado! Mais adiante, quando o Guilherme Kalléu ia nascer, as despesas com o parto se somariam 1.500.00. Tudo estava acertado, mas de repente, Deus abriu uma outra porta e a cirurgia veio como um presente divino - Grátis. Exatamente o dobro do valor que perdoei, ou que desisti de brigar e ficar irado por ele. Creio que essa foi uma restituição divina.

Jesus dá outro exemplo. Se alguém, querendo te humilhar, te fizer caminhar uma milha, se disponha a andar duas milhas com ele. O que ele quis dizer é que se alguém deseja te humilhar, não se defenda, pelo contrário, humilha-te além do que ele deseja. Não se importe por ser humilhado, saiba, com certeza, que se você se humilhar Deus te exaltará no devido tempo.

Jesus ensinou algo totalmente fora dos padrões. O ensino de Jesus era algo novo em sua época. Não era um ensino de homens, pois nenhum homem, por mais respeitado que fosse, teria coragem de ensinar algo como isto. Jesus não copiou o ensino de outra pessoa. Esse ensino tem fontes divinas e é uma marca daqueles que foram regenerados, transformados, lavados e remidos pelo sangue de Jesus. Este ensino somente pode ser obedecido por cristãos verdadeiros. Ele vem de Deus e é por isso que tem de ser obedecido.

Perdoar e agir da forma como ensinada por Jesus e, em sua época, era sinal de fraqueza. O homem que se humilhava não merecia respeito. Era fraco. A cultura atual não mudou muito e se uma pessoa perdoa sempre, ela é tida, até por crentes, como um bobão e quando não é afastado do grupo é defendido como sendo incapacitado. *“Só louco ou demente age assim!”* Isso não é verdade, pois só age assim aqueles que de fato conheceram e se entregaram a Jesus como Salvador.

Paulo disse: *“Evitai que alguém retribua a outrem mal por mal”*. É dever seu, como cristão, impedir que as pessoas sejam arrogantes e sanguíneas em seus relacionamentos. É seu dever impedir que elas ajam de acordo com suas naturezas caídas. É dever seu intervir diante dessas pessoas para trazê-las ao entendimento de que tais atitudes são prejudiciais à

vida cristã e pode afastá-las do caminho de santificação. Retribuir mal por mal é dar lugar à carne e nós sabemos que quem obedece a carne caminha para a morte.

Além do dever de impedir que alguém retribua mal por mal, você tem o dever de não retribuir mal por mal. Você tem de agir corretamente e não apenas cobrar isto dos outros. Com que moral você poderia admoestar uma pessoa que está agindo de forma errada, se todas as vezes que alguém faz algo de ruim com você, você logo revida com a mesma moeda?

Quando Pedro feriu o soldado, cortando-lhe a orelha, Jesus o advertiu que se agisse assim o seu tratamento seria o mesmo. Veja o que Jesus disse: *“Embainha a tua espada; pois todos os que lançam mão da espada à espada perecerão”*. Quem retribuir o mal por mal, receberá também o mal.

Devemos ter um comportamento exemplar para não correremos o risco de deixarem de nos ouvir por termos uma vida irregular. Isso não quer dizer que se a pessoa que nos adverte de nosso erro viver irregularmente, temos o direito de condená-la e assim fugir da advertência a nosso respeito. Se estamos agindo errado e fomos advertidos, o momento não é de revidar, mas de refletir e corrigir o erro praticado por nós. O que importa, nesse momento é que eu tenho de ser santo como meu Deus é Santo.

Não revidar o mal com o mal. Você estará se igualando ao perdido que te faz o mal. Ele foi influenciado pelo mal que reside em seu coração e agiu como escravo de Satanás. Ele não consegue agir de maneira diferente. Se você foi maltratado por um crente, o que lhe resta a fazer é rogar a Deus que tenha misericórdia dele, pois fazendo o mal contra outro crente ele está mostrando que está longe da vontade de Deus.

Evitar que alguém retribua mal por mal é teu dever. Você pode me perguntar do porquê desse dever recair sobre você. O dever é teu porque você é discípulo de Jesus e o discípulo age como Mestre agiu. Se espera de uma igreja cristã que aja como Jesus agiu.

Sendo assim, se alguém não está agindo corretamente, da forma que o Mestre ensinou, cabe a você, como atalaia, corrigir a deficiência do irmão que não está se apercebendo do seu erro. Cumpra mais esse dever cristão *“evite que alguém retribua a outrem mal por mal”*.

Em relação à forma de retribuir a atitude do próximo, a maneira certa de agir defendida por Paulo é: **FAÇA SEMPRE O BEM** - *“Pelo contrário, segue sempre o bem entre todos vós e para com todos”*.

Paulo faz coro com o ensino de Jesus. O Judaísmo ensinava que as pessoas deviam fazer o bem aos que lhe faziam bem e devolver o mal, em maior escala, aos que lhe faziam mal, Jesus quebrou esse paradigma.

Esse ensino de Jesus talvez seja o mais difícil de ser obedecido. Obedecê-lo requer uma disciplina rigorosa e uma dedicação exemplar para conseguir seguir os passos de Jesus. Mas em relação aos deveres do Cristão, obedecer não é questão de escolha, como já falamos.

É uma questão de dever. Se é dever, quer goste ou não, você terá que *“seguir sempre o bem, entre vós e para com todos”*.

Paulo tratou nesses versículos sobre os deveres do cristão. Ele exortou, ou seja, deu ordens no sentido de que os crentes: *“Admoestem os insubmissos, consolem os desanimados, amparem os fracos e sejam longânimes para com todos. Evitem retribuição do mal por mal, antes, façam o bem entre vós e para com todos”*.

Você tem cumprido esses deveres? Saiba que Deus cobrará pela obediência de cada um deles. Não se esqueça de que além desses existem outros. Que Deus te dê capacidade para obedecê-Lo.